CURIOSIDADES BIOGRAFICAS

GUIMARÃES PASSOS

Raimundo de Menezes

Sebastião Cicero dos Guimarães Passos viu a luz do dia em Maceió, Estado de Alagoas, em 1867, filho de um tabellião.

Uma manhã, em 1886, com apenas 19 anos, morrendo de tedio na provincia, vendo um navio prestes a partir, embarcou para a Corte, sem vintem.

A bordo, "tapeou" o comandante e viajou sem pagar. Em São Salvador, arranjou duas laranjas.

Desembarcou no Rio e dirigiu-se para a rua do Ouvidor, á procura dos literatos. Vendeu as laranjas n'"O Braço de Ouro", por dois mil réis. Era essa a sua fortuna para começar a vida. No bolso, trazia o celebre soneto "O Lenço", que passou a declamar por toda a parte, com exito invulgar.

Em Maceió deixara uma noiva que, na sua ausencia, o trahiu, casando-se com um burguês seu inimigo. Tomou-se, então, de luto e passou a comer feijão preto e a beber cerveja escura...

Entregou-se a uma boemia das mais intensas e uniu-se de corpo e alma a Paula Nei no grupo que rodeava Olavo Bilac.

Teve uma fase de abastança, quando se casou com a filha do Barão de Mamanguape. Foi, porem, uma epoca efemera, pois, dentro em pouco, estava viuvo. Tornou a vida desprecupada dos cafés. Aquela existencia desmedodizada levou-o á tuberculose fatal.

Alguns amigos ricos resolveram cotizar-se e manda-lo á procura de melhores para a sua saude na Ilha da Madeira, donde, num cartão postal, dizia que "esperava que ela lhe pagasse em saude aquilo que o seu vinho lhe levara".

Temperamento inquieto, pouco se demorou na Ilha e foi ter a Paris, de passagem para a Suiça.

Certa noite, de frio glacial, numa gare da capital francesa, delirava de febre, sentado sobre a mala, sozinho, abandonado, quando foi descoberto, num verdadeiro acaso, pelo brasileiro Dr. J. A. de Magalhães Castro, que o conhecia apenas de fotografia, e ali fora ter á espera de um amigo.

Levado para um hospital, poucos dias teve de existencia, morrendo entre hemoptises.

O corpo desse romantico e desse sapadachim da ironia teria fatalmente sido cremado como um anonimo, não fosse a caridade do seu patricio, que ainda o fez enterrar no mesmo cemiterio em que se encontrava o poeta Balmundo Corrêa.

*

Uma tarde, encontrou-se Guimarães Passos, na cidade, com um amigo.

— Si tivessemos dois tostões, jantariamos esplendidamente — informou.

O outro arranjou o niquel e tomaram um bonde de segunda classe para São Cristovão. Em frente á Quinta da Boa Vista, saltaram.

— Aonde vamos?, indagou o companheiro do Guima.

— Aonde? Vamos comer a carne com que Sua Majestade sustenta as feras!

Entraram na quinta. Em frente á jaula das panteras, estacaram. O beluario, insolente e brutal, intimou-os:

— Os meninos vão embora. Ou vão ou eu solto os bichos! Um sinal de incredulidade, e já o homem suspendera os varões, quando os dois dispararam, no rumo do palacio:

— As feras! — gritaram — As feras!

O bibliotecario do imperador apareceu á janela, fazendo-os entrar. Nesse dia, Guimarães Passos arranjou o seu primeiro emprego.

*

O poeta e boemio Guimarães Passos, nomeado arquivista da Quinta Imperial, — narra João do Rio, — aparecia, cedo, na biblioteca. Passeava por diante dos livros, ia almoçava, contava anedotas. A' certa hora, S. M. D. Pedro II aparecia. Ia ler, estudar. O silencio fazia-se religioso. O soberano, a cabeça pendida, trabalhava.

E uma vez em que o poeta tambem ia noutro extremo, o Imperador chamou-o:

— Sr. Guimarães, como traduziria você estes versos de Zorilla?

O poeta, já então monarquista, adiantou-se com respeito. Sobre o mesmo livro, a imperial barba e a cabeça juvenil do poeta curvaram-se.

— Já os estudei, Magestade, e até cheguei a traduzi-los.

— Como?

— Assim...

Eram dois versos apenas. O Imperador sorriu satisfeito.

— Agradavel coincidencia, Sr. Guimarães. Acabo de traduzi-los do mesmo modo e a sua tradução restitue-me a confiança que em mim não tinha.

*

Na sua vida de notivago e de boemio, teve Guimarães Passos, por mais de uma vez, de ser interpelado pelos policiais rondantes. Uma noite, caminhava ele sem destino, quando um guarda o deteve:

— Que queres, vermina humana? — interpelou o poeta, descendo das nuvens, onde rimava os seus sonetos.

— Aonde vai assim?, — insistiu o policial.

— "Urbi et orbi" — informou o Guima, num gesto largo.

— Como?

— "Urbi et orbi!

— "Teje" preso, é que é. Não pode "insurtá" o guarda! — protestou o rondante.

E levou-o para a Delegacia.

*

Algumas vezes, Guimarães Passos, não tendo lugar para dormir, foi parar em alguma estação policial, onde se anunciava, apresentado pelo ronda:

— Guimarães Passos, jornalista!

Mas o cabo retrucava, incredulo:

— "Hum"! E' a mania de todos... Já apareceu aqui um que disse que era Fagundes Varella, outro que era o Barão de Cotegipe e estava numa moral que não se lambia. Pois sim. Meta o homem no xadrez!"

*

Guimarães Passos era, como se sabe, tuberculoso, e vivia em perpetua luta com a molestia infidissa. Um dia, aparece nas livrarias o "Tratado de Versificação Portuguesa", do autor dos "Versos de um simples", e cujo produto ele reservava para uma viagem á Europa, onde pretendia curar-se.

— Coitado do Guima! — comentou Emilio de Menezes, uma tarde, na antiga "Colombo".

E simulando pena:

— Desde que o conheço, que ele, coitado, tem "um tratado de ver se fica são"...

*

Em plena guerra russo-japonesa. O assunto do dia era a tomada de Porto Artur. Artur Azevedo entrou na "Colombo", e lá encontrou o grupo de Olavo Bilac, Guimarães Passos, que bebia um calice de vinho do Porto, convidou o recem-chegado a acompanha-lo:

— Tomas um Porto, Artur?

E o convidado, ao pé da letra:

— Não, isto é para a Prefino ao Porto uma agua de coco da Bahia.

*

Guimarães Passos bebe bastante, afirma Luis Edmundo. Bebe muito. Bebe demais. Um dia encontram-no a marchar seguido de grande do Pussolo Publico, muito lentamente, a mão ora numa das varas de ferro, ora noutra, o passo prudente e mel ritmado.

— Que fazes, aí, ó Guima, perguntam-lhe,

E ele, continuando a dedilhar as varas do gradil:

— Estou tocando harpa!

O FEITIÇO DE

Michel

★ Será *mais encantadora* — com o encanto que os cosméticos Michel darão á sua personalidade. Verá como o lápis Michel acentua a beleza natural de seus olhos... como o rouge Michel, de tonalidade verdadeira, enaltece o rubor natural de suas faces... como o acetinado pó-de-arroz Michel salienta a doçura opalina de sua cútis... como o baton Michel dará o último retoque acentuando a doçura aveludada, a curva encantadora de seus lábios.

11 TONS SEDUTORES
MARIPOSA AMAPOLA
BLONDE RASPBERRY
CYCLAMEN VIVID
AMARANTH SCARLET
CHERRY
BRUNETTE CAPUCINE

BATON Michel

MICHEL COSMETICS, INC NEW YORK
65-10-P

NUPCIAS

Realizou-se em Bragança Paulista, o casamento do Sr. João Machado de Barbosa, filho do Sr. João Machado Barbosa e de D. Maria Teresa Lopes Barbosa, já falecidos, com a Senhorita Isolete de Assis Cintra, filha do Sr. Felicio Gonzaga Cintra, já falecido e de D. Julia Iracema de Arsis Cintra

FESTIVAL BENEFICENTE

Promovido pelo Lar Escola S. Francisco, instituição destinada a prestar assistencia aos menores defeituosos e abandonados, realizar-se-á no dia 18 do corrente às 21 horas, no Teatro Municipal, um festival artistico a cargo da consagrada declamadora Margarida Lopes de Almeida.

Para essa festa de beneficencia a apreciada declamadora organizou um belo programa no qual figuram o conto em prosa "Rosas", de Julia Lopes de Almeida e o poema "S. Francisco e o lobo", de Ruben Dario.

Os ingressos podem ser adquiridos pelos telefones: 8-3650, 5-9218 e 5-7757.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE MOÇAS

A Associação Beneficente de Moças festejará no proximo dia 12 o 22.o aniversario de sua fundação. Está despertando grande interesse nos meios sociais da Capital o baile por ela promovido para o dia 13 do corrente, no Estado de Pernambu. O escopo do festival dançante é o de auxiliar materialmente as vitimas do ultimos acontecimentos da Siria e Libano.

Os ingressos podem ser procurados nos seguintes estabelecimentos: Casa dos 3 Irmãos Rua Direita, 200; Casa Florida, Rua Direita, 167 e Casa Los Angeles, Rua Barão de Itapetininga.

ESPETACULO COREOGRAFICO

A professora Maria Carmen Brandão apresentará mais uma vez ao publico desta Capital, cerca de cinquenta das alunas de sua escola de bailados classicos. O espetaculo realizar-se-á no dia 15 do corrente, às 20 horas, no Teatro Santana. Entre as jovens artistas que vão tomar parte estão Leonor Orlando, Irmãs Coro, Josemari Mouth Brantes e Norma Maseia. A menina Josemari, de oito anos, se apresentará entre outros, nos numeros, "Cancan", música de Offenbach e "Milagre da Fé", musica de Ravel.

As entradas podem ser procuradas no Conservatorio Dramatico e Musical ou reservadas pelo fone 5-5563.

HOMENAGENS

Tecnicos de Educação e outras pessoas que estão acompanhando o Curso de Extensão Cultural promovido pelo Departamento de Educação Geral, em cooperação do Escritorio de Negocios Interamericanos e que consta de uma serie de palestras por professores brasileiros e norte-americanos, alem de uma exposição e livros educa vos dos Estados Unidos, vão prestar uma homenagem aos promotores desse curso e aos professores que deste participaram. Hoje, às 16 horas, na Casa Anglo-Brasileira, oferecerão um chá aos Srs. Prof. Said Mennucci, Diretor Geral do Departamento de Educação; Cecil B. Cross, Consul dos Estados Unidos; Arnold Tchuidy, Diretor do Escritorio de Assuntos Interamericanos; Professores Carleton Sprague Smith, Dr. André Dreyfus, Dr. Raul Briquet, John Englekerk, Dr. Plinio Airosa, Anita Castilho Cabral e Dr. Francisco de Assis Iglesias.

Aderiram a essa homenagem as seguintes pessoas: Dr. René Amorim, Luis Americo Intraine, Paulo Novais Carvalho, Aldulno Estrada, M. Muniz Junior, Margarida A. Machado, Graciema Pires Genofre, Raul Peixoto, Salvador Ovidio de Arruda, Mario Roberts on de Sá, Elite Morais Costa, Ismel Clozel Fontes, Cloele Pereira Bueno, Ilmen da Rocha Maia, Leonilna Silva Busch Ione Galeoti, Eza Masserani, Olga D. Cataldi, Attilio Oxnibene, Carlota Camargo Uhlendorff, Elza Barra, Aparecida Taiol, Constancia Rogich, Vicente Prixoto, Maria Dulce Roque, Nelda T. H. Filipi, Dermeval Arouca, José Camarinha Nascimento, Paulo Mont Serrat, Lino Avancini, João Silveira Camara, Acacio Melo Gidel, Maria de Lourdes Duarte Gonçalves, José de Oliveira Ordindi, Romero Portes, José Clozel, Francisco Freire, F. Roswell Freire, Maria de Lourdes Amaral Spilborghs, Luis Gonzaga de Oliveira Costa, Julieta de Castro Moreira, Vicentina de Lourdes Camargo, Edisa Zulmira de Campos, Procopio A. Ferreira Junior, Proximo de Moura Santos, Irmã Hermengarda Monteiro Villa, José Scaramelli, Adolfo Packer, Evangelina de Castro, Zenaide Vieira de Araujo, Nelson Azevedo Andronico de Melo, Oscar Rodrigues de Freitas, Mucio Porcio Ferreira Caetano Miele, Olavo de Carvalho, Iolanda Garcia de Morais, Maria Odete Garcia Mendes Corrêa, Maria Odila Bueno, Tercio E. Emerique, Antonio Dutra, Maria Augusta de Siqueira, Gentil Cardoso Trindade, Maria Aparecida Pimenta, Corina Castilho Cabral, Ernesto Sampaio, Maria de Lourdes Freire de Sousa, Antonio Freire de Sousa, Oscar Rodrigues de Freitas, José Amaral Wagner e Americo R. Netto.

Oferecendo o chá em nome dos que acompanharam o curso, falará o Prof. Paulo Novais Carvalho.

— Os amigos do Sr. Gilberto Chaves, em regozijo pela sua eleição para o cargo de presidente do Centro Gaucho, vão oferecer-lhe um almoço no dia 13, no Automovel Clube.

Já aderiram os Srs. Julio Fuganti, Frederico Platzeck, Dr. Rocha Ferreira, Com. Petinati, Protasio Olivé Leite, Attilio Boneti, Leopoldo Goelzer, Dr. Maciel de Sousa, Dr. Caetano Scalise, Aristides de Basile, Raimundo Pitt, Arlindo Blainchi, Zoltan Krell, Mario Pais, Jorge Bardaui, Dr. J. Chaves Amarante, Dr. Aloisio Vilbena, Augusto Mariante, Nestor Macedo, Angelo Smolnicl, Dr. Fernandes Nascimento, Dr. Ferdinando de Martino Filho, José Gonçalves Carneiro, Dr. Antunes Maciel, Mario Morandi, Alexandre Audi, Aicio Cuperica, Amadeu França, Penelon Lima, Com. Alberto Bonifiglioli e Dario Sant.

Adesões, pelo telefone 2-2844, com o Sr. Lima, das 13 ás 17 horas.

— Em virtude das grandes e vitoriosas campanhas encetadas pela Associação dos Funcionarios Publicos do Estado de São Paulo, em justas reivindicações em prol dos servidores e do magisterio publico do Estado, um grupo de funcionarios e professores resolveu homenagear essa, edidade de classe, na pessoa de seu presidente, Prof. Antonio Azevedo Marques, oferecendo-lhe um banquete que será realizado em dia e local que serão oportunamente designados.

A comissão promotora dessa homenagem é composta pelos Srs. Dr. Valdemar Relfranck, J. B. Melo Monteiro, Dr. Otavio Martins Toledo, Dr. Novais Baniiz, Cincinato Costa, Prof. Joaquim Gomes do Reis, Prof. Gastão Streng, Dr. Paulo Whitacker Pentendo, Dr. Verginaud Eliseu, Prof. Antonio Campos, Dr. Tarcisio Carneiro da Silva, Antonio Oliveira Castro, Dr. Orlando da Costa Meira, Luiz Gonzaga Avila de Macedo, Prof. Geraldo Olomi, Dr. Neehir Freire Teles e Fausto Richetti.

As adesões podem ser dadas na sede da Associação dos Funcionarios Publicos, á rua José Bonifacio n. 22, pelo telefone 2-7027, ou aos membros da comissão promotora.

BRIDGE CLUBE PAULISTANO

Realiza-se hoje, às 20 horas e meia na sede social do Bridge Clube Paulistano, á rua Coronel Xavier de Toledo, n.o 114, 11.o andar, mais um torneio aberto de duplas.

FESTIVAIS

A Diretoria do Tatu Clube de Santana, homenageando seus socios componentes da Força Expedicionaria Brasileira, fará realizar no proximo dia 13 do corrente, um baile dedicado aos mesmos.

— O Clube Recreativo Bandeirante, fará realizar no próximo domingo, às 14 horas, no salão Fernando Dias, da sua sede social, mais uma reunião dançante dedicada aos seus associados e exmas. famílias.

O ingresso só será permitido, mediante a apresentação da carteira social, acompanhado do recibo do mês.

DR. HENRIQUE CERQUEIRA LIMA

Viajando pelo "Cruzeiro do Sul" chegou ontem a esta capital o Dr. Henrique Cerqueira Lima, presidente da Caixa de Aposentadorias e Pensões do Estado do Espirito Santo, cujos serviços de assistencia são dos mais desenvolvidos, diretor da Secção Estadual do Touring Clube e figura das mais ilustres e prestigiosas da vida capixaba.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguiram ontem para o Rio de Janeiro, pela "Vasp", as seguintes pessoas: Heinz Rolf Kennitzer, Wilhelm Hnoepfel Macher, Henrique Lopes dos Santos de Araujo Costa, Afonso Gerstmann, Stefan Marek Neuding, José Duarte, Alberto Gottlieb, Manoel dos Santos, Elvira Asseira Santos, Moyses Wille Lupion de Troya, Herminia Borba Reim Lupion, Maria da Costa Vaz, Dr. Raul Vaz, Maria Guedes Pereira, Flavio Ruy Bulamarque Hosatsah, Lucia Bulamarque da Cunha, Dr. José Giorgi Jr., Acacio Pestana, Carlos Oscar Reichbach, Alfredo Pereira Chaves, Camila de Andrade Chaves, Celina de Andrade Chaves, Adolfo Arktud, Moritz Betteheim, Alceu Fluza, Jorge Campos Maynard, Ernest Cunningham, Beatriz Lane Smith, Emy Stal Cunningham, Ruderico Pimentel, Vera Oliveira, Pimentel, Dr. Julio Monteiro de Barros Latif, Helio Cutard Caldas, Francisco Curti, Ivan Pimentel, Alfredo Luis Pentendo, Arthur Bernardi, Mauricio de Sousa Coelho, Elia Ricci de Sousa Coelho, Alvaro da Silva Pereira Chaves, Odilon Cunha Lima, Ambrosio Moyses Ezegui, José de Andrada Machado, Melina Chardon de Andrada Machado, Olivia Oliveira Silva, Erich Lowy, Pablo Guimarães Filho, Boris Zilbermann, Clives Zilbelmann, Mauricio Coutinho Dutra, Etel Nogueira de Sá, José Campos Jr., Oliver Tom Cunningham, Mario Lacerda Soares, Maria Laura Vilhena Soares, Major Alfredo Mario Pizzotti, Maria de Paz Guertim de Menezes Barbosa, Dr. José Calmon de Brito, Mattila Alves Nunan, Dr. Claudio do Valle Meninci, Rubens Borba Alves Moreira, Jorge de Lima Marinho, Johan Karl Jens, Padre Joaquim da Silveira Horta, Francisco Pignatari, Dario de Barros, Paulo Albuquerque Castro, Tenente José Laport e Gustavo Wilson Alves Nunan.

— Chegaram ontem a esta capital, pela "Vasp", as seguintes pessoas: Jacob Rothgiusson, Doris Rothgissor, Alvaro Pereira da Silva, Caio Machado de Oliveira, Paulo de Tarso Sousa Martins, Angelo Mario Gonçalves, Alvaro Herculado da Rocha Braga, Block George Henri, André Haydu, Ignez Zaccarias, Hermann Rodolf Wlxz, Odette Destree Juliette Felicie, Max Joseph Charles Robert Felix, Sofia Chisela Campenie Meyer, Hilda Reitner Haydu, Flavio Amilcar Regis do Nascimento e Antonino La Motta.

— Chegam hoje do Rio de Janeiro, viajando pelo trem das 20 horas, os Srs.: Luis Bandeira de Melo, Egidio Poncio, Nilo Terra, Basilio Tavares, Augusto Torres, Cosme Morgado, Antonio Lentino, Fernando Elias, José Galvão, Cesar Candal, Eriberto Balbuena, Francisco Godoi, Carmino Chifone, Capitão Bandeira de Melo e familia, Tenente José Serqueira Lima, Jarbas Figueiredo, Milton Carvalho e Raul Cabral.

— Pelo "Cruzeiro do Sul", os Srs.: Edgard Magno, Aluisio Barroso, Maria do Carmo Oliveira, Carlos Caio Filho, Luis Augusto Primo, Benedito Rodolfo, Gastão Nascimento Elias Simantoni, Otavio Durães, Armando Tavares, Aguiar Fernandes Coelho, Otoniel Garcia, Adalto Miranda, Basilio Coey, Anibal Peterson, Roberto de Almeida Prado e Senhora, Caetano Petralha e Senhora, Candido Moia Filho, Paulo Chaves, Americo Campiglia e Eduardo Sampaio.

TRAÇAS? NAFETANINO

EVOCAÇÕES DA FACULDADE DE DIREITO

Intolerancias e manias do conselheiro Veiga Cabral

Antonio Constantino

Quando explodiu a revolta de Sorocaba, em 1842, alastrando-se por diversas zonas de São Paulo, ao mesmo tempo que tambem uma parte de Minas Gerais se sublevava, a situação se agravou nas Arcadas. Exacerbo de paixões, e consequente cisão do meio academico. Aqueles que eram fieis ficaram de prontidão. Como sempre, era para a Academia do Largo de São Francisco que se voltavam as maiores atenções, á espera do pronunciamento dos estudantes. Dificil, a recomatibilização do que se verificava lá dentro, nas Arcadas, naqueles dias de tormenta, epilogados com a derrota do que haviam planejado o padre Diogo Antonio Feijó, o brigadeiro Tobias de Aguiar e outros. Mas é inesavel terem acontecido coisas de incomodar, porque se cogitou de enviar tropas á Faculdade, as quais, segundo se conta, chegaram a aquartelar-se nos gerais. Justifica-se o receio do imperador, mandando, sob severa de deficiencia de acomodações, contingentes para a Escola do Convento. Não decorreu o caso sem protesto dos alunos. Quase todo a Academia era pelos revoltosos, e assumiram proporções serias os choques com os legalistas. Da escassa documentação que encontrei sobre o movimento, não se obtém informes circunstanciados, e tive de limitar-me a outras fontes. Mas o assunto não pode ser desenvolvido nesta ultima evocação do conselheiro Veiga Cabral no curso jurídico.

Foi ele quem, no momento delicado de 1842, recebeu, interinamente, a diretoria da Faculdade. Aciu com criterio e segurança. Não obstante as exquisitices que, como demonstrei, o maiquistavam sobretudo com os colegas, timoneou bem o barco, justamente na hora em que o seu peor adversario, o conselheiro Aviolar Brotero, cronico diretor substituto, havia com prudencia largado o posto que exigia habilidade em meio da borrasca. Penso, contudo, que Aviolar Brotero pertencia ao grupo liberal insurgente e se viu forçado a desistir da interinidade da administração. Para que assumir responsabilidades, se não era diretor efetivo? A atuação de Veiga Cabral mereceu elogios, conteve os animos e impediu violencias. Quando melhorou a atmosfera, voltou á diretoria Aviolar Brotero. Curto, o exercicio de Veiga Cabral, porém firme. Interessante é não haver provocado nenhum incidente no periodo da sua gestão temporaria.

Veiga Cabral sempre se elevou na catedra, pela erudição, conhecia a fundo a materia. Se houve, na Faculdade, professores de alto saber que não deixaram obras publicadas, tambem existiram os que nos legaram trabalhos imperecveis. Escreveu um livro Veiga Cabral, o "Direito Administrativo Brasileiro", editado em 1859 pela Livraria Laemmert, do Rio de Janeiro. Quantos o leram afirmam que, embora velho para os nossos dias, constitui entretanto esforço digno de apreço na era da sua divulgação. Bem escrito e de muita clareza. O mestre cuidava da forma. A este respeito se mostrava severo e exigente nas sabatinas, nas aulas e nas arguições de teses. Para ele, sobrepairava o livro a tudo quanto se havia publicado no assunto. Obra prima, e não tinha mais conversa. Não admitia objeções nem criticas que não lhe fossem de apologia.

Aconteceu que o conselheiro Duarte de Azevedo, a pedido de autor, escreveu num jornal apreciação de "Direito Administrativo Brasileiro" e o cumulou de elogios. Mas fez restrições á doutrina do leite sobre a existencia do contencioso administrativo. Veiga Cabral se aborreceu com o juizo do colega. Encontraram-se, depois, conversaram sobre a critica, e o autor refutou os conceitos contrarios.

— Mas, meu caro conselheiro, argumentou Duarte de Azevedo, — o senhor deve concordar comigo que não estou isolado no julgamento, minha opinião tem outros partidarios...

— Bem, bem sei... — retrucou Veiga Cabral — Pois não viu o senhor que, numa nota, digo eu que alguns ignorantes contestam a legitimidade do contencioso administrativo?

Outra implicancia de Veiga Cabral era com os alunos de nomes estranhos ou longos. Virou mania. No entanto, o nome dele não figurava no rol dos menos compridos: Prudencio Giraldes Tavares de Veiga Cabral...

Frequentava, em 1858, o curso de civil no terceiro ano, o famoso bedel Bento Benedito Prosoulo Joelino de Almeida Militão de Sousa Baruê Tiquatira de Boré. Sempre que o bedel procedia á chamada de estudante e chegava ao meio no nome, batia o lente na mesa resmungando:

— Isto não acaba mais?

Antonio Carlos, depois catedratico, foi seu discipulo. A' primeira chamada:

— Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva...

— Presente! — respondeu o aluno.

E, Veiga Cabral:

— E o outro?

— Que outro, senhor conselheiro?

— O outro! Isto não é nome de uma só pessoa...

Havia dois irmãos, alunos, de sobrenome Padilha. Antipatizou o professor com ambos. Fizeram ato Um consegui aprovação. O segundo, Custodio, foi ao pau e reclamou:

— Senhor conselheiro, é injustiça...

Indemovivel, berrou Veiga Cabral

— Onde é que o senhor já viu barulho com duas es... Pombal, Antero Simões da Silva Culim Alud, sorridente, noutra elevada, manso na prosa, calu de cara nas birras do mestre. Ao dar com o nome do aluno, murmurou entre dentes:

— Culim... Culim... Culim não é gente, é grudido de porco...

Se Falcão Benito se irritava com os perfumes usados pelos estudantes, Veiga Cabral tinha, por seu turno, predilação pelas essencias finas. Gostava de ver os discipulos trajados com esmero, na roupa e na sobrecasaca em moda. Repudiava os mal vestidos, mesmo que fosse por falta de recursos.

Certa vez, um aluno de nome Magalhães, conhecido pelo desleixo do vestuario, justificou, por escrito, as faltas que dera. Ao ler a folha de papel ordinario e a letra rulim, Veiga Cabral jogou ao canto o requerimento e disse, com raiva:

— Incorreto na forma e no fundo... como o seu autor...

Pensou que grandes eram as responsabilidades a serem enfrentadas pelos jesuitas, sobrecarregados tambem pelo ambiente de hostilidade que certos circulos pretendiam criar ao seu redor. Francisco de Borgia foi eleito para continuar a sucessão do grande Loiola.

Como terceiro geral correspondeu as esperanças nele depositadas. Sob seu pulso firme, em toda a sua plenitude, a Companhia de Jesus desenvolveu a sua missão providencial, combatendo as heresias, difundindo a palavra do Evangelho, promovendo a cultura e, com raro ardor, defendendo a Santa Igreja e o Sumo Pontificado catolico. O novo geral incorporou ao nome dos jesuitas louros insignes. Quando cerrou os olhos para as lutas desta terra, em 1572, sua morte foi sentida em todo o mundo catolico e, sem tardança, passaram-se a evidenciar os frutos eloquentes da santidade de sua vida e de sua obra, moldadas, uma e outra, no fidiho espirito dos grandes apóstolos da Igreja em todos os tempos.

Outros Santos do dia:

S. Cerbo, bispo de Massa (Italia), morto em 573 e S. Paulino, bispo de Capua, diocese que governou de 835 a 843. — H. D.

EXPOSIÇÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Alem das habituais e perenes exposições na igreja de Santa Ifigenia, catedral provisoria, e na capela das Servas do Santissimo Sacramento, á Rua Barão de Itapetininga, hoje, após a missa das 8 horas, a Divinissima Eucaristia estará em "laus perenne" para a adoração dos fieis, nas igrejas do Senhor Bom Jesus do Braz e do Divino Espirito Santo da Bela Vista.

PAROQUIA DE SANTA TEREZINHA

Festa da padroeira — Inauguração do revestimento da matriz

A paroquia de Santa Terezinha em Santana, festejou condignamente sua padroeira, domingo ultimo. A's 5 e 30, 6 e 7 horas, tiveram lugar festivas missas e numerosas comunhões; ás 8 horas, o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano celebrou a missa da "primeira comunhão" de 130 crianças. D. Carlos Carmelo, ao final, dirigiu a palavra aos comungantes.

No salão de festas, ao lado da Matriz, foi servido café, com farta distribuição de doces aos não-comungantes. Nessa ocasião S. Exa. Revma. foi saudado pelo Sr. Durval Guerra, diretor do Material da Secretaria da Segurança e presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade dos Amigos do Bairro de Santa Terezinha, em nome das associações paroquiais.

A's 9 horas e meia, chegou á matriz o Sr. Tenente Costa Junior, representante do Senhor Interventor Federal. Ato continuo, realizou-se a solene inauguração das decorações e colunatas da nave central, que teve como patrono de honra o Dr. Fernando Costa e padrinhos o Sr. Professor Carlos de Camilis e suas Exmas. Irmãs, alem de outros patronos que, gentilmente acederam ao convite do Vigario.

Em seguida iniciou solene por intenção dos Exmos. patronos, padrinhos, benfeitores e povo. Foi executada a missa "Secunda Pontificalis" a 3 vozes impares, do Maestro Perosi, com acompanhamento da grande orquestra.

Terminada a missa, na porta da matriz, o Senhor Interventor, na pessoa do seu digno representante, foi homenageado por um orador, o Sr. Tenente José Francisco dos Santos, membro do Conselho Deliberativo da Sociedade dos Amigos do Bairro de Santa Terezinha e Comandante da C. I. M. da Força Policial do Estado. Agradecendo falou o Ten. Costa Junior.

Pagens, fizeram guarda de honra as Exmas. autoridades. O programa oficial da recepção de S. Exa o Sr. Interventor Federal, compunha-se de S. Exa. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, foi elaborado pela Sociedade dos Amigos de Santa Terezinha.

A's 15 horas, imponente procissão de Santa Terezinha percorreu varias ruas do bairro. A' entrada, pronunciou eloquente sermão o Revmo. Padre Ig. João Rezende Costa, havendo benção do Santissimo.

A cantoria de São Rafael composta de 50 figuras, executou um oratorio com a "Sociedade Musical". Interessante programa de motetes a 3 vozes, o qual muito agradou.

A "Sociedade Musical Carlos Gomes", da Moóca, composta de 30 figuras, dirigida pelo maestro Umberto Basigilia, executou escolhido programa musical durante o dia todo.

A' noite foi encerrada a festa, com animada quermesse que atraiu grande multidão.

PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DO BRASIL

Prosseguem as obras da respectiva matriz, para as quais foram recebidos no mês findo os seguintes donativos: uma devota de N. S. do Brasil, Cr$ 5.000; D. Arethusa Pompeia Miranda, Cr$ 200,00; Sr. Antenor de Camargo Penteado, Cr$ 1.000,00 (donativo anterior de Cr$ 3.000,00); Sr. Arnaldo Capelo, Cr$ 121,00; cofres, Cr$ 551,00; leilões, Cr$ 1.012,00; diversos, Cr$ 329,00.

O movimento spiritual da Paroquia em setembro, foi o seguinte: missas, 100; comunhões, 2.100; batizados, 17; casamentos, 17; crismas assistidos, 3; encomendações, 2.

SERVAS DO SSMO. SACRAMENTO

Jubileu de prata da fundação do convento de S. Paulo

Dia 15 do corrente, as religiosas Servas do SSmo. Sacramento comemorarão o jubileu de prata da fundação de seu convento de S. Paulo. Comemorando a grata efemeride, haverá, na capela á Rua Barão de Itapetininga, 255, as seguintes solenidades:

Dia 13, sabado, ás 8 horas: missa festiva; ás 18 horas, terço e benção do SS. Sacramento.

Dia 14, domingo, ás 7 e 9 horas: missa festiva; ás 18 horas, sermão pelo Revmo Mons. Manuel Correia de Macedo, seguido de terço e benção do SS. Sacramento.

Dia 15, segunda-feira, ás 8 horas, missa festiva, celebrada por S. Exa. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano; ás 18 horas, sermão pelo Revmo. Mons. Manuel Correia de Macedo, "Te Deum" e benção solene do Sabtissimo Sacramento.

REUNIÃO DAS RELIGIOSAS

Amanhã, ás 14 horas, haverá, na Curia Metropolitana, a reunião mensal das religiosas do Arcebispado.

MOVIMENTO RELIGIOSO

CULTO CATOLICO

SANTOS DO DIA

10 de outubro — S. Francisco de Borgia, Confessor

Para que se ajuitate do valor que assumiu, para a causa da salvação das almas, o apostolado de S. Francisco de Borgia, basta recordar que, contemporaneo das primeiras realizações da Companhia de Jesus, coube-lhe suceder, em segundo lugar, ao glorioso fundador dos jesuitas, na missão de chefiar e consolidar, em todo o mundo, essa nobre e já então sagrada familia religiosa.

Fidalgo ilustre e poderoso, que na corte de Carlos V de Espanha, alcançou um dos mais altos titulos de nobreza, Francisco de Borgia, quando se decidiu trocar as honras e brilhos do mundo social e politico pela roupeta dos jesuitas, o fez com tal decisão e solicito entusiasmo que, logo mais, avultava entre seus pares transferindo inteiramente para o serviço divino aquelas mesmas devotamentos capacidade e fidelidade que revelara ao serviço do seu rei e de sua patria.

Como outrora Santo Inácio, Francisco de Borgia era um gentil homem, afeiçoado ao trato das armas, guerreiro e politico dos mais ilustres do seu tempo. Encontravase ele ás vésperas de atingir o apogeu de sua carreira quando, achando-se na côrte, recebeu de Carlos V a incumbencia de acompanhar a Toledo, onde ia ser dado á sepultura, o corpo da jovem Rainha Isabel de Portugal, que fôra afamada pela sua beleza e falecera em plena mocidade. Chegado o féretro a Toledo o Duque de Borgia, ao fazer abrir o caixão, teve uma visão inusitada da realidade da morte. Ante o cadáver decomposto daquela cuja formosura fora famosa em toda a Europa, Francisco decidiu-se logo que as circunstancias o permitissem abandonar o mundo pelo serviço de Deus.

Algum tempo depois, quando atingira o ambicionado posto de vice-rei de Catalunha, falecendo-lhe a esposa, D. Eleonora da Cesena, pôde cumprir esse proposito, que adotara com decisão inabalavel.

Verdadeira escola de santos, a Companhia de Jesus corresponderá a todas as aspirações transcendentes do Duque de Borgia, que em seu oficialato haveria de tornar-se um dos maiores, quiçá o maior, dos filhos de Loiola. Acolhia-se pois, sem tergiversações, á nascente Companhia de Jesus. O fervor que revelou, o espirito de renuncia de que dera prova tão cabal, aliados aos seus raros dotes de inteligencia, logo lhe permitiram receber a ordenação sacerdotal. Iniciou então, sem jamais faltar ao espirito da severa regra inaciana, uma carreira sobremodo brilhante, alcançando em breve o posto ed provincial na Espanha. Mas, alem de suas virtudes de homem organizador, de apostolo incansavel, de orador erudito, timbrava em conservar-se inteiramente humilde e piedoso, entregue a severas penitencias e, notadamente, a uma intensa devoção ao SSmo. Sacramento do Altar, caracteristico particularissimo de sua intensa vida interior.

Todos esses méritos o impuseram á irresistivel admiração dos seus confrades. Assim, morto o segundo geral dos jesuitas, reunido o Capitulo da Ordem, em momento em que grandes eram as responsabilidades a serem enfrentadas pelos jesuitas, sobrecarregados tambem pelo ambiente de hostilidade que certos circulos pretendiam criar ao seu redor, Francisco de Borgia foi eleito para continuar a sucessão do grande Loiola.

Como terceiro geral correspondeu as esperanças nele depositadas. Sob seu pulso firme, em toda a sua plenitude, a Companhia de Jesus desenvolveu a sua missão providencial, combatendo as heresias, difundindo a palavra do Evangelho, promovendo a cultura e, com raro ardor, defendendo a Santa Igreja e o Sumo Pontificado catolico. O novo geral incorporou ao nome dos jesuitas louros insignes. Quando cerrou os olhos para as lutas desta terra, em 1572, sua morte foi sentida em todo o mundo catolico e, sem tardança, passaram-se a evidenciar os frutos eloquentes da santidade de sua vida e de sua obra, moldadas, uma e outra, no fidiho espirito dos grandes apóstolos da Igreja em todos os tempos.

RECORD

A SOCIEDADE

JOÃO LUSO

*QUANDO comecei a frequentar as redações de Santos encontrei ainda viva a lembrança de alguns escritores portugueses que tinham brilhado no jornalismo daquela cidade. De todos eles só ficara Alberto Veiga que, de quando em quando, nos dava um livro de sonho e de bondade: "Operarios de casaca" e "No eaterio do Mestre". Cunha e Costa tinha voltado á sua terra e lá conquistara grande renome com a peça "Lobos na malhada". Armando